



Tribuna



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica



Nº 4692 • QUARTA-FEIRA • 9 DE DEZEMBRO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

1001 DIAS

Quem mandou matar Marielle?

Sobrevivente do atentado, a assessora Fernanda Chaves conversou com a Tribuna: “O Brasil deve isso para o mundo, é uma vergonha a gente não ter isso respondido”.

PÁGINA 3



“Quando o Estado não se manifesta, um crime político desses parece não ter importância”

A assessora da vereadora Marielle Franco, Fernanda Chaves, sobrevivente do atentado que completa 1001 dias, conversou com a Tribuna.



Tribuna
Metalúrgica

Sede
Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregada Jr.

f /SMABC i SINDMETALABC @SMABC

Há 1001 dias o mundo segue sem respostas sobre os mandantes do crime que tirou a vida da vereadora Marielle Franco (Psol) e do motorista Anderson Gomes, na noite de 14 de março de 2018, no centro do Rio de Janeiro. Ontem, quando o atentado completou mil dias, a jornalista Fernanda Chaves, assessora de Marielle que estava no carro no momento do atentado, conversou com a Tribuna sobre o ativismo da vereadora, a luta contra o sistema opressor e a justiça esperada por todos aqueles de defesa a pauta dos direitos humanos.

Tribuna Metalúrgica – Qual a sensação, mil dias depois de ocorrido aquele crime, não haver nada de concreto por parte do Estado brasileiro para impedir que isso ocorra novamente?

Fernanda Chaves – Chega a ser vergonhoso enquanto brasileira. A gente segue cobrando e o Estado não responde sobre um atentado político, talvez o de maior importância do século. Quando o Estado não responde prontamente ou não se manifesta como deveria, você entende que esse é um tipo de coisa que pode ser aceita e que não tem importância um crime político desse nível para o Estado.

TM – Apesar desse cenário, você acredita que teremos respostas que apontem os mandantes do crime?

Fernanda – Eu sigo acreditando que a gente vá chegar a um resultado, não é possível que as autoridades não consigam chegar a um man-

dante. Existem pessoas presas, mas até agora não teve um julgamento.

TM – Além de apontar quem, também precisa ser esclarecido o porquê, não é?

Fernanda – É isso, a gente precisa saber quem mandou matar e por que mandaram matar Marielle, isso precisa vir à tona. O Brasil deve isso ao mundo, é uma vergonha a gente não ter isso respondido.

TM – Após o crime, você passou um tempo fora e decidiu voltar ao Brasil. O que mudou na sua vida desde então?

Fernanda – Você tenta retornar ao cotidiano, a fazer projetos, tocar pra frente, mas normalidade não há. Mataram a Marielle, uma autoridade, uma vereadora eleita com 46 mil votos em pleno centro da cidade, na hora em que ela voltava do trabalho, embaixo de câmeras de trânsito. Então não há uma normalidade possível dentro desse quadro, o mundo não está normal. Minha vida foi virada de cabeça pra baixo. Em poucos dias já estava fora do Brasil e nunca mais voltei pra minha casa. Fui acolhida pela Anistia Internacional, fiquei como turista por três meses. Tive que começar tudo de novo e recomeçar é

muito duro. Minha filha, que tinha 6 anos, ficou meio ano fora da escola, nunca mais voltou pra escolinha, não deu nem tchau pra professora. Ainda me preocupo com a minha exposição. Não é uma perda só pessoal, eu perco uma amiga, uma chefe, uma comadre, mas, como cidadã, perco também uma vereadora que lutava por um mundo melhor.

TM – O assassinato de Marielle levanta questões sobre racismo, machismo e homofobia. Como era composto o gabinete, o mandato dela incomodava os demais na Câmara?

Fernanda – O gabinete da Marielle era diferente, parecia um pontinho de luz no meio daquela maioria de homens

brancos de terno escuro. O mandato era muito diverso, a maioria mulheres, isso gerava um incômodo para um setor e para outro era o contrário, ela e os assessores dela eram muito queridos. Toda atividade da Marielle tinha uma espécie de brinquedoteca para que as crianças pudessem ficar em segurança enquanto as mães assistiam à atividade. Ela faz falta nas trincheiras das lutas, antifascistas, antirracistas e feministas.

TM – Na última eleição vimos ampliar o número de mandatos coletivos, de mulheres, negras, trans. Podemos considerá-las como herdeiras da Marielle?

Fernanda – Acho que sim, esse processo, por mais doloroso, sangrento e violento que tenha sido, impulsionou muito as mulheres. Havia muito medo, e ainda há, mas vai com medo mesmo. As pessoas estão entendendo que é urgente se colocar nesse espaço e se lançar na política.

TM – Você participou da campanha da Mônica Benício, viúva da Marielle, eleita vereadora pelo Psol no Rio? Qual a importância dessa eleição?

Fernanda – Fiz a campanha, ainda que à distância. A Mônica virou a vida dela inteira em busca por justiça para Marielle. E nesse caminho ela foi se consolidando como uma liderança política e referência mundial. Ela era muito tímida, sempre militava, mas nunca se imaginou no espaço da política institucional. A busca por justiça levou a Mônica a lugares impensáveis, já falou na

ONU e foi se transformando em um ícone das lutas por direitos humanos. Importantíssima a vitória dela, vai fazer muita diferença nos espaços, com essa

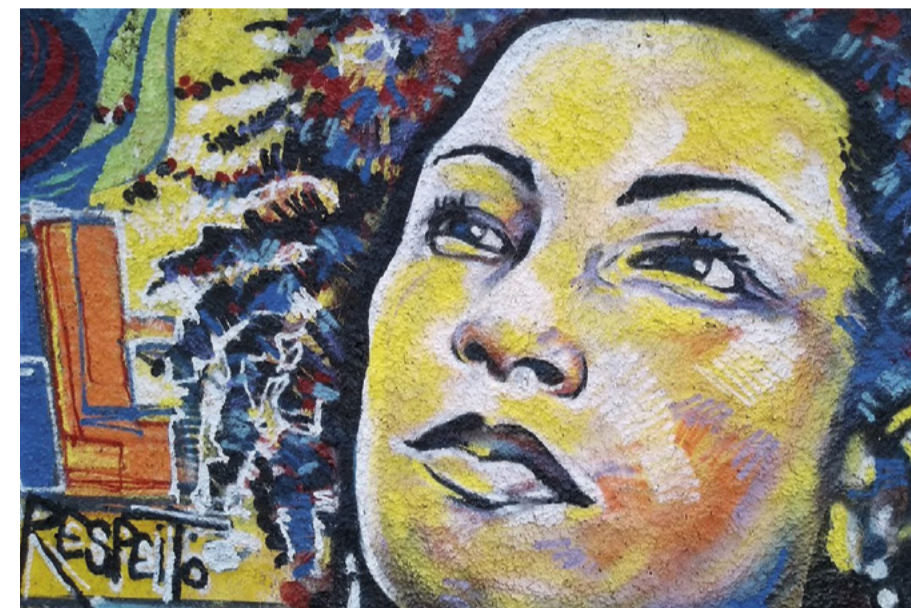
disposição para encarar as lutas neste momento de tantos retrocessos. É surreal, mas chegou um momento em que é preciso defender o óbvio.

TM – Há quanto tempo vocês se conheciam? O que você mais admirava nela?

Fernanda – Conheci a Marielle em 2006 em uma manifestação de moradores de favelas contra o caveirão. Eu trabalhava com o Marcelo Freixo e nos tornamos muito amigas, madrinhas de casamento uma da outra, ela era madrinha de consagração da minha filha. A Marielle tinha uma característica que acho que fazia dela uma verdadeira liderança que é o poder da escuta. Ela tinha uma escuta muito apurada, era muito acolhedora e essa era uma prática na vida dela, na amizade na política, acho que isso é o que diferencia os grandes líderes. Ela também era muito festeira, no aniversário dela e das outras pessoas a gente comemorava muito.

TM – Onde acha que Marielle chegaria se ela não tivesse sido assassinada?

Fernanda – Acho que a Marielle chegaria aonde ela quisesse. Gerou uma comoção que não vemos há séculos acontecer. São muito poucos os líderes verdadeiramente populares que chegam aonde querem e acho que a Marielle seria uma dessas se quisesse ser. Tinha todo potencial para isso.





ABC REGISTRA MÉDIA MÓVEL DE 620 CASOS DA COVID-19 POR DIA

A região chegou a 3.114 pessoas mortas e 88.312 casos confirmados da Covid-19. Em 24h, foram 12 óbitos e 401 novos casos registrados.

A média móvel de casos em sete dias foi de 620 por dia, de acordo com balanço do dia 8 do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, com base nas informações das prefeituras.

O índice de isolamento social no domingo, dia 6, ficou em: Santo André (46%), São Bernardo (47%), São Caetano (44%), Diadema (43%), Mauá (40%) e Ribeirão Pires (46%). Rio Grande da Serra não tem medição.

ESTADO SP

O Estado de São Paulo teve 43.040 mortes e 1.288.878 casos confirmados

desde o início da pandemia. Em 24h, foram 1.116 novos casos e 25 óbitos no balanço do dia 7 da Fundação Seade. Os dados costumam ser menores aos fins de semana e início de semana por atrasos nas notificações.

A média móvel de mortes em sete dias ficou em 135 por dia, variação de +34% em relação aos dados de 14 dias.

A ocupação de leitos de UTI está em 63,3% na Região Metropolitana (ABC incluso). Desde quarta passada, a ocupação segue acima de 60%.

BRASIL

O Brasil registrou aumento da Covid-19. A média móvel em sete dias foi de 603 mortes por dia, maior número de vítimas desde 10 de outubro.

Ao todo, o país teve 177.388 pessoas mortas, sendo 426 óbitos em 24h. A variação foi de +23% em comparação à média de 14 dias atrás.

Os casos confirmados chegaram a 6.628.065, com 25.123 novos casos em 24h. A média móvel foi de 41.684 por dia, variação de +37% em relação aos casos de duas semanas.

MUNDO

No mundo, foram 1.535.982 mortes e 66,7 milhões de casos da Covid-19. Em 24h, 307.033 casos e 3.558 mortes, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde).

O Brasil é o 2º país do mundo com mais mortes, atrás apenas dos Estados Unidos (279.913), e o 3º com mais casos, atrás de EUA e Índia (14,5 milhões e 9,7 milhões).

TRIBUNA ESPORTIVA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

- Além de líder isolado no Brasileirão, o Tricolor é o único time que não teve jogadores expulsos. Porém, Diniz tem 10 jogadores pendurados com dois amarelos.



- O São Paulo fez novos exames para Covid-19 com todos os resultados negativos e terá o time completo à disposição contra o Botafogo hoje.



- Lucas Veríssimo pediu para não entrar em campo após o veto do Santos de venda do zagueiro ao Benfica. Laércio pode ser o titular.



- Contra ofensas racistas do 4º árbitro Sebastian Coltescu, os jogadores do Paris Saint-Germain e do Istanbul Basaksehir deixaram o gramado ontem e o jogo foi suspenso.

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO

SEGUROS
RESIDENCIAL | CONSÓRCIO | EMPRESARIAL
AUTOMÓVEL | SAÚDE | VIDA | PREVIDÊNCIA

www.lacorse.com.br

4509-5302 / 9651 / 5303
4128-4271 / 4273 / 4279 / 4292

R. João Basso, 231 - 1º andar - Centro - São Bernardo do Campo



10 DE DEZEMBRO DIA DOS DIREITOS HUMANOS

DEBATE:

DIREITOS HUMANOS, INCLUSÃO E LUTAS SOCIAIS
VIDAS IMPORTAM, NADA POR NÓS SEM NÓS
DAS 19H ÀS 20H30

MESA DE ABERTURA:

MOISÉS SELERGES

SECRETÁRIO-GERAL DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

FLÁVIO HENRIQUE

COORDENADOR DO MOVIMENTO ESTADUAL DE INCLUSÃO E CIDADANIA (MEIC)

ANA NICE

VEREADORA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO (PT-SP)

VICENTINHO

DEPUTADO FEDERAL (PT-SP)

ORGANIZADORES:

MEIC E COMISSÃO DOS METALÚRGICOS COM DEFICIÊNCIA DO ABC.



DEBATEDORES:

MARIA CLEIDE QUEIROZ

DIRIGENTE SINDICAL DO SINDICATO
DOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, OSASCO E REGIÃO



ARIEL DE CASTRO ALVES

ADVOGADO, ESPECIALISTA EM DIREITOS HUMANOS
E SEGURANÇA PÚBLICA, CONSELHEIRO DO CONDEPE
E MEMBRO DO GRUPO TORTURA NUNCA MAIS



CARLOS MACIEL

PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO DF,
DIRETOR DO SINPRO-DF E CONSELHEIRO NO CODDEDE.

*COM INTERPRETE DE LIBRAS

/DEPUTADOFEDERALVICENTINHO
/FLÁVIO-HENRIQUE-A-CIDADANIA-VENCE-O-PRECONCEITO-100678378461050

Deputado Federal
Vicentinho
Dignidade Sempre

MABC
CURT

LIBERTADORES

HOJE - 19H15
Grêmio x Santos
Porto Alegre

BRASILEIRÃO

HOJE - 21H30
São Paulo x Botafogo
Morumbi